

OS ECOS GREGOS NOS CONTOS FANTÁSTICOS DE MACHADO DE ASSIS

Laís Gama Hernandes Luiz (PIC/CNPq/UEM), Prof.Dr.Luiz Carlos André Mangia Silva (Orientador). Email: lcamsilva@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Linguística, Letras e Artes/Literatura Comparada

Palavras-chave: Literatura fantástica; Cultura clássica; Literatura brasileira.

Resumo

O presente trabalho propõe a análise de três contos de Machado de Assis pertencentes à literatura fantástica à luz de suas fontes gregas. Trata-se dos contos *O Imortal*, *A Vida Eterna* e *Sem Olhos*. O projeto compreende a leitura do *corpus* literário sob a ótica das teorias do fantástico propostas por Todorov (2006), Roas (2014) e Rodrigues (1988), avaliando a pertinência de considerar os contos de Machado como exemplos do gênero; a identificação da presença de elementos clássicos, especificamente gregos, aludidos implícita ou explicitamente nos textos; e a análise das implicações semânticas que tais intertextos produzem nos contos machadianos.

Introdução

Examinar a intertextualidade entre literatura grega e os contos fantásticos de Machado de Assis é o objetivo geral do presente trabalho. Trata-se de uma pesquisa envolvendo literatura comparada, que investiga o diálogo entre textos da Antiguidade Clássica e contos produzidos no Brasil do século XIX, tendo como ênfase o gênero fantástico e as discussões que envolvem sua teorização.

Os três contos analisados foram retirados da antologia *Contos Fantásticos de Machado de Assis*, organizada por Magalhães Júnior, que reúne onze textos pertencentes ao gênero. *Sem Olhos*, *A Vida Eterna* e *O Imortal* são marcados pela influência de Hoffmann e Poe, trazendo, em sua composição, itens caros ao fantástico, como o sonho e a loucura. Além disso, os três textos também apresentam elementos que evocam o mundo clássico, referenciando personagens e obras que, dessa forma, relacionam-se e criam novos sentidos para a trama fantástica dos contos estudados.

Materiais e métodos

A metodologia do trabalho é de cunho bibliográfico e envolve: i) leituras teóricas sobre o conto fantástico enquanto gênero literário; ii) estudos sobre os contos fantásticos machadianos; iii) leitura das fontes gregas aludidas; iv) análise do *corpus* literário, isto é, dos três contos – *O Imortal*, *A Vida Eterna* e *Sem Olhos* –, presentes na antologia *Contos Fantásticos de Machado de Assis*, organizada por Magalhães Júnior, à luz das referências clássicas e da teoria do fantástico.

Resultados e discussão

O florescimento da literatura fantástica se dá – e “paradoxalmente”, como afirma Rodrigues (1988, p. 10) – no século das Luzes, o século XVIII. Trata-se de uma reação à concepção racionalista da realidade, que via no avanço científico a possibilidade da mais ampla compreensão do real. A literatura fantástica trabalha exatamente com o questionamento de tais certezas, jogando trevas onde se acreditava haver luz. Criando situações e personagens que desafiam o entendimento humano, a literatura fantástica parece assumir o compromisso de “abalar” o mundo racionalizado, mostrando que nem tudo é acessível ou explicável através da razão ou da ciência. Entre os nomes de precursores mais relevantes estão Poe, em língua inglesa, e Hoffmann, em alemão.

Entre nós, curiosamente, o nome de Machado de Assis precisa ser alinhado ao dos dois citados anteriormente. Trata-se de uma faceta pouco explorada do bruxo do Cosme Velho, que se notabilizou exatamente por ser um escritor realista, fazendo valer a tendência de investigação do real a partir da razão e da ciência. Apesar de a obra machadiana caracterizar-se, portanto, por uma perspectiva realista, fato verificável em seus romances e na maioria de seus contos, o fundador da Academia Brasileira de Letras não deixou de escrever, ele mesmo, narrativas fantásticas, que dialogam com o sobrenatural.

Na vasta produção literária de Machado de Assis, há uma notável presença de elementos da Antiguidade Clássica. Alguns autores, como Jacyntho Brandão, já estudaram a influência grega na obra machadiana, o que pode ser observado no texto *A Grécia de Machado de Assis* (2001-2002): no artigo, o helenista contempla diversas obras literárias do escritor nas quais há referências clássicas e se propõe a investigar a abordagem de Machado de Assis sobre os temas gregos. Brandão, entretanto, não se aprofunda na produção de contos fantásticos do autor, temática abordada neste projeto.

Dito isso, podemos encontrar referências clássicas nos três contos selecionados. Em *A Vida Eterna*, encontramos ecos da tragédia euripídiana *Ifigênia em Áulis*, que se manifesta no terrível caso de um sacrifício disfarçado de casamento, além das referências a Hermes Psicopompo aplicadas ao personagem Tobias. Ainda dentro

do tópico da imortalidade, *O Imortal*, por sua vez, compara a condição de nunca morrer do protagonista, Rui de Leão, com o castigo vivenciado pelo titã Prometeu. Em *Sem Olhos*, por outro lado, as referências aparecem de forma mais superficial, com alusões a Medusa e Hipócrates, além de estabelecer relações com o gênero fábula, embora sem relevância tão expressiva.

Diante do exposto, pudemos compreender a teoria do fantástico em suas diferentes abordagens e consideramos pertinente considerar fantásticos tais contos. Percebemos a importância do narrador na construção das condições do fantástico; nos três textos analisados, temos narradores em primeira pessoa ou narradores extradiegéticos que cedem a voz, durante a maior parte da narrativa, a algum dos personagens, focalizando a percepção da testemunha dos eventos sobrenaturais (ou supostamente sobrenaturais), em um tom de relato.

Durante os meses de desenvolvimento do trabalho, percorremos a bibliografia de textos literários e teóricos estabelecida inicialmente, além de outros textos de apoio que consideramos necessários. As etapas de leitura e análise dos três contos selecionados foram cumpridas, mediadas por encontros e discussões com o orientador. Parte das ideias discutidas no projeto foram publicadas no *Jornal Colunas Gregas*, projeto de extensão e divulgação científica focado em cultura clássica, na seção dedicada à literatura comparada.

Conclusões

Diante das discussões estabelecidas e do diálogo entre a Grécia Antiga e os contos fantásticos de Machado de Assis, concluímos que os elementos de cultura clássica presentes nos textos são importantes, ajudando a construir os sentidos da trama, mas não predominam. As alusões bíblicas, por exemplo, são mais frequentes do que as menções ao mundo greco-latino, relacionando-se mais intimamente com o sobrenatural e tendo um papel mais significativo na trama, em especial no contraste entre o bem e o mal, este último normalmente associado ao diabólico, adjetivo que aparece frequentemente nos momentos em que o sobrenatural se manifesta como ameaçador e misterioso.

Por fim, outra questão analisada durante as investigações é a da relação entre o suporte no qual os contos foram escritos (dois dos três textos selecionados foram publicados no *Jornal das Famílias*) e seu conteúdo. Podemos encontrar, nas narrativas, um fundo moral, como era de praxe nas publicações do periódico e, analisando esses e outros contos presentes na coletânea de Magalhães Júnior, percebemos uma tendência à mitigação do sobrenatural, que, em diversos casos, revela-se como fruto do sonho e do delírio; em outros, nos é dado o benefício da dúvida sobre a real natureza dos acontecimentos. De toda forma, podemos perceber algumas estratégias de adequação dessas histórias assombrosas, que tem seu horror normalmente amenizado no final, a seu público alvo: mulheres burguesas de

família tradicional.

Agradecimentos

Agradeço, primeiramente, a Deus e à minha família pelas oportunidades obtidas durante a caminhada acadêmica. Agradeço também a meu orientador, professor Luiz Carlos André Mangia Silva, pelo suporte e pelo auxílio durante todo o processo de desenvolvimento do projeto, e ao professor Fábio Lucas Pierini, por nos fornecer parte importante da bibliografia sobre a teoria do fantástico, o que foi essencial para a pesquisa.

Referências

ASSIS, M. **Contos fantásticos de Machado de Assis**. Seleção e apresentação de Raimundo Magalhães Júnior. Rio de Janeiro: Bloch, 1973.

BRANDÃO, J.L. A Grécia de Machado de Assis. **Kléos, Revista de Filosofia Antiga**, Rio de Janeiro, v. 5-6, n. 5-6, p.125-144, 2001-2002.

ROAS, D. **A ameaça do fantástico**. Trad. Julián Fuks. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

RODRIGUES, S.C. **O fantástico**. São Paulo: Editora Ática, 1988.

TODOROV, T. **As estruturas narrativas**. Trad. Leila Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectiva, 2006.